

re11,20

ANO 9 / Nº 34 - DEZEMBRO | 2013

A REVISTA DA IRRIGAÇÃO

IRRIGAZINE

"O IRRIGANTE NÃO É
BANDIDO, NA VERDADE O
IRRIGANTE É O MOCINHO"

ARTIGOS:
MANEJO NUTRICIONAL
EFICIENTE DA FERTIRRIGAÇÃO
COM MONITORAMENTO E
USO DE KITS RÁPIDOS
FERTIRRIGAÇÃO EM PAISAGISMO
A INDÚSTRIA DE IRRIGAÇÃO POR
GOTEJAMENTO NO BRASIL
FILTROS DE AREIA: ERROS E FALHAS
MEDIÇÃO (ESPECIAL) DE
ÁGUA PARA IRRIGAÇÃO

Está na hora de comunicar o papel da irrigação

O leitor vai perceber, nesta edição, uma convergência. Parece que todos os assuntos levam ao mesmo ponto. A comunicação. O Ministério da Integração Nacional, ao regulamentar dispositivo da Lei de Irrigação, em vigor a partir deste ano, cria uma certificação que deve resultar em um banco de informações e tem com ele o intuito de tornar efetiva a comunicação com os irrigantes.

No XXIII Conird, entre muitos debates fundamentais para o setor irrigante, marcou a fala do professor doutor Fernando Tangerino sobre a importância de comunicar à sociedade quem é e o que faz o irrigante – “o herói”, segundo ele.

Fizemos um material mostrando o prêmio que a CODEVASF ganhou da Fundação Banco do Brasil, na categoria “Gestores Públicos”, com o projeto metodologia para conversão do sistema de irrigação do perímetro Mandacaru, no semiárido baiano, desenvolvido pelos técnicos Rodrigo Franco Vieira, Frederico Calazans e Juan Ramon Fleischmann.

Falamos da troca de comando no Ministério da Integração Nacional, da 18ª edição do Sakata Field Day, dos novos prazos de validade das outorgas e do lançamento do novo manual de outorga da ANA – Agência Nacional de Águas.

Completam a edição os artigos: “Manejo Nutricional Eficiente da Fertirrigação com Monitoramento e uso de Kits rápidos”, de Luiz Dimenstein; “Fertirrigação em Paisagismo”, de José Giacóia Neto; “A indústria de Irrigação por Gotejamento no Brasil”, de Luiz Andrade; “Filtros de Areia: Erros e falhas”, de Roberto Testezlaf, Fábio Ponciano de Deus, Marcio Mesquita e “Medição (especial) de água para irrigação”, de José Luiz Viana do Couto e Paulo Vitor Ribeiro Alves da Silva.

Desejamos a todos boa leitura e boas festas!

Denizart Vidigal
Diretor

“Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o SENHOR teu Deus é contigo, por onde quer que andares.” Josué 1:9

DIREÇÃO

Denizart Pirotello Vidigal
denizart@irrigazine.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Sílvia Marrat Sitta - MTB: 3248
irrigazine@irrigazine.com.br

TEXTO E EDIÇÃO

Sílvia Marrat Sitta

COLABORAÇÃO

Luiz Dimenstein
José Giacóia Neto
Luiz Andrade
Roberto Testezlaf
Fábio Ponciano de Deus
Marcio Mesquita
José Luiz Viana do Couto
Paulo Vitor Ribeiro Alves da Silva

EDITORIAÇÃO E CAPA

Elvis Santos

PRODUÇÃO/PROJETO GRÁFICO

Clan da Criação Comunicação

REVISÃO

Denizart Vidigal Barufe
Sílvia Marrat Sitta

CONTATO

Comercial e Editora AGROS Ltda.
Rua Guerche 3484 - Votuporanga/SP
CEP: 15502-155 - Fone: (17) 3046-3204
comercial@irrigazine.com.br

ASSINATURAS

Débora Pirotello Vidigal
revista@irrigazine.com.br
Acesse Irrigazine na internet:
www.irrigazine.com.br



A Revista Irrigazine não se responsabiliza pelo conteúdo dos artigos assinados ou pelas opiniões emitidas pelos entrevistados, fontes e dos anúncios publicitários.



NOTÍCIAS DO SETOR

Bons exemplos

Fundação Banco do Brasil premia projeto de Irrigação da CODEVASF



Entrega do prêmio, em Brasília, 19 de novembro

Conseguir por fim ao desperdício de água, dar maior eficácia aos produtos químicos, melhorar o desenvolvimento da planta com economia de energia elétrica, reduzir os custos de produção e proporcionar melhoria da renda do produtor, tudo de uma vez, em um só projeto. Parece muito, mas esses são apenas alguns dos benefícios alcançados pelos técnicos da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF) com a me-

todologia para conversão do sistema de irrigação do perímetro de Mandacaru, no semiárido baiano.

Rodrigo Franco Vieira, Frederico Calazans e Juan Ramon Fleischman além das conquistas para os irrigantes ganharam também, e merecidamente, para a CODEVASF um dos prêmios da Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social 2013, na categoria "gestores públicos".

A metodologia dos técnicos da Codevasf, nada mais é do que um pequeno re-

servatório escavado na terra e dentro do lote, de onde é retirada a água por meio de bomba, que pressuriza e leva o líquido por meio de pequenas mangueiras plásticas, de aproximadamente 33 mm de diâmetro e com pequenos furos, por onde a água goteja sobre a planta. Dependendo da cultura, a técnica utilizada é a de microaspersão, que funciona de maneira semelhante, só que a mangueira não possui furos, e a água é aspergida por meio de pequena haste cravada na terra com um microaspersor na ponta, que distribui a água em uma pequena área próxima à planta.

Calazans diz que a premiação "é um reconhecimento da responsabilidade social que a Codevasf tem no desenvolvimento de suas ações. A tecnologia social compreende produtos, técnicas e metodologias que podem ser reaplicadas

por meio de interação com a comunidade e representam soluções para transformação social. Toda ação que a Codevasf desenvolve é uma ação de transformação social". Ele acrescenta que "o prêmio é também um reconhecimento do trabalho da empresa na área de irrigação, onde temos uma grande expertise".

Tecnologia inovadora

O engenheiro Agrônomo Rodrigo Franco, explica que as ações começaram há mais de três anos, em um dos lotes do Mandacaru, o de número 38, onde eles fizeram estudos sobre as necessidades do lote, a oferta de água necessária para o desenvolvimento da produção e o melhor sistema de irrigação a ser utilizado.

Basicamente os perímetros irrigados funcio-

nam com uma estrutura hídrica composta por sistemas de captação e distribuição de água e drenos de escoamento da água não utilizada ou de chuva. No sistema mais tradicional de irrigação, a água é bombeada do rio e levada, por gravidade, através de canais abertos até os lotes, onde, por meio de valas ou subcanais, é jogada na terra através do uso de sifão.

Esse sistema apresenta problemas como desperdício de água, seja pela evaporação, vazamentos, seja pelo excesso do líquido; erosão do solo e contaminação do meio ambiente, pois a água carrega os produtos químicos utilizados na produção. Esses foram alguns dos fatores que motivaram os técnicos da Codevasf a buscar uma alternativa sustentável para o exercício da atividade agrícola irrigada.

Depois de implantado o novo sistema, testado e colhidos os bons resultados, tudo num período de um ano, o trabalho foi apresentado para todos os pequenos produtores do Mandacaru. "No início, os produtores estavam um pouco arredios, mas com a ajuda dos serviços de assistência técnica que a Codevasf disponibilizou no início do projeto, e com palestras, visitas e demonstrações técnicas, conseguimos convencer os produtores a acreditarem e comprarem a ideia", explica Calazans.

De acordo com ele, hoje os produtores já es-

tão convencidos dos benefícios econômicos, sociais e ambientais do uso desse sistema de irrigação, mas ele observa que ainda há alguns produtores que precisam de um acompanhamento mais intenso, principalmente os produtores de cebola. "Eles ainda querem manter aquela prática de irrigar a planta mais do que necessário", nota.

Resultados já colhidos

O agricultor Nilton Alves Nunes é testemunha dos bons resultados do novo sistema de irrigação. Ele, que é um dos fundadores do perímetro Mandacaru, afirma que "melhorou 100%, pois a quantidade de água que se usa hoje é um quarto da que se usava. Acho que minha economia de água é de 80%, e tem gente aí tirando 45 a 50 toneladas de cebola por hectare, e de melão também".

Os bons resultados animaram também o estudante Erick Cesar Saraiva, de 22 anos, que há quatro anos começou a trabalhar no lote com o pai. Solteiro, sendo o mais novo de quatro irmãos, só ele e o pai moram na agrovila Mandacaru I. "A produção dobrou. Antigamente a gente tirava umas oito toneladas de melão por hectare, hoje chega a 45 toneladas. A cebola era de 500 a 600 sacos por hectare, hoje chega a 2, ou 2,5 mil toneladas por hectare". Pai e filho trabalham em uma área de 19 hectares, divididos em dois lotes, os

de números 55 e 54. "Estou satisfeito", afirma o agricultor Pedro Bernardino, que tem uma área de 15 hectares. "Hoje a produção é boa, economizamos em mão de obra e em gastos na adubação", comemora.

Segundo os estudos realizados até hoje, houve uma economia de aproximadamente 50% do total de água utilizada na irrigação em todo o perímetro, já que o bombeamento anual de água foi reduzido em 21%, e houve um aumento da área plantada em torno de 25%. "Acreditamos que o projeto logrou êxito, teve um resultado bem positivo, tanto é que atualmente a Codevasf deve firmar um contrato com uma empresa para fazer a implantação da conversão nos perímetros de Bebedouro, em Petrolina (PE), e Maniçoba, Curaçá e para os pequenos produtores do Tourão, aqui em Juazeiro", comemora Rodrigo Vieira.

"Nossa melhor propaganda foi o boca a boca. Os produtores daqui e de outros perímetros conversavam entre si e o resultado foi esse: todos os demais querendo fazer também a mudança do sistema. E a Codevasf foi sensível para isso, e está apoiando a ideia" diz Calazans. Para ele, "esse é o futuro da irrigação – utilizar cada vez mais a tecnologia disponível para a redução significativa do consumo de água, usando somente o que a planta precisa, sem desperdício; afinal, a água é um bem que deve ser usado de maneira consciente e sustentável".

Prêmios nacionais

A mudança no sistema de irrigação realizada no perímetro Mandacaru já concedeu à Codevasf o prêmio ECO 2009 (promoção da Amcham e do Jornal Valor Econômico), na categoria Sustentabilidade em Novos Projetos, atribuído pela primeira vez ao Nordeste; e o Selo Diamante, concedido em 2011 pela organização não-governamental Ecolmeia, de São Paulo. Além disso, foi classificada em 4º lugar no Prêmio ANA 2012, entre 286 inscritos. A experiência de conversão do sistema de irrigação do Mandacaru também foi apresentada no Fórum de Sustentabilidade Empresarial da Rio+20, realizada no Rio de Janeiro em 2012.

Projeto Mandacaru

O perímetro irrigado Mandacaru, implantado pela Codevasf em 1975, está localizado a cerca de dez quilômetros da sede do município de Juazeiro e atualmente é composto por área irrigada total de quase 800 hectares, sendo que 419 hectares estão distribuídos em 54 lotes para pequenos produtores; e 350 hectares, para empresas. A tradição de culturas no perímetro é de manga, cebola, melão e cana de açúcar. No ano passado o valor bruto da produção ultrapassou R\$ 9,05 milhões.

Fonte: CODEVASF

“O irrigante não é bandido, na verdade o irrigante é o mocinho”

Congresso Nacional de Irrigação e drenagem aborda a questão da Comunicação em Luiz Eduardo Magalhães, na Bahia.



O título desta matéria é uma frase do professor doutor Fernando Braz Tangerino Hernandez, Coordenador da área de Hidráulica e irrigação da UNESP Ilha Solteira. Dita no encerramento do XXIII CONIRD, com o intuito de lembrar aos irrigantes que a sociedade precisa saber a importância da atividade do Irrigante. Tangerino fez um resumo dos seis dias de Congresso e durante toda a sua explanação insistiu na importância da informação e da utilização de todas as formas possíveis de comunicação para o setor. Ele, inclusive, citou a revista Irrigazine como iniciativa neste sentido.

“A comunicação com diferentes linguagens deve ser priorizada como forma de democratização do setor. O conhecimento e as informações são fundamentais para que se possa ter a exata compreensão por todos os seguimentos da sociedade da importância da agricultura irrigada, seus efeitos multiplicadores, ao mesmo tempo em que possibilita o uso de novas técnicas e tecnologias”.

Muitos desafios e muitas oportunidades é como ele caracteriza o momento pelo qual passa a Irrigação no País. Avalia que não há mais espaço para amadorismo na irrigação. “Não basta ter bons sistemas de irrigação. Conhecimento técnico e manejo são importantes, mas tudo começa com um bom projeto de Irrigação.” Enfatiza, ao lembrar a plateia, completamente tomada por representantes do setor, da importância das técnicas agrônômicas.

O engenheiro agrônomo e analista da Unidade de Projetos e Estudos da 6ª Superintendência Regional da Codelvasf, em Juazeiro (BA), Rodrigo Ribeiro Franco Vieira, falou sobre “Tarifa elétrica para Irrigação: Custos e resultados econômicos”, baseado em um estudo realizado por ele e publicado em artigo na edição 31 da Irrigazine.

A questão do custo e da disponibilidade de energia elétrica é questão fundamental para o pleno desenvolvimento da atividade irrigada. E no estudo citado, só para lembrar, Rodrigo encontra o que chama de “ardil matemático, os pequenos irrigantes pagam 75% a mais pelo KW h do que os irrigantes maiores”. “Os aqui chamados pequenos são os irrigantes do grupo tarifário B, assim enquadrados por causa da baixa tensão necessária para funcionamento de seus sistemas de irrigação.”

No congresso Rodrigo defendeu, entre outros itens, a “Criação de um coeficiente redutor (entre 0,9 a 0,0), aplicado em ordem inversa ao tempo previsto de operação, ou seja, favorecendo a irrigação de longa duração e baixa vazão. Quanto maior o tempo de operação previsto no projeto, mais barato o investimento e operação para 20 anos. Esta ação favorece a irrigação de alta frequência, a nutrição e o manejo da água para todos os tipos de solo”.

Sobre isso Tangerino também enfatizou, no balanço final do evento, a importância de todas as instituições interessadas na agricultura Irrigada se envolverem na luta pela manutenção da tarifa diferenciada - Revogação do decreto 7.891/2013 (Ver Box). Quando terminamos esta edição a questão já estava resolvida.

A agropecuária brasileira e, em especial o setor de irrigação, travaram uma luta, quase silenciosa entre o mês de setembro e o início de novembro. O decreto 7.891, de janeiro deste ano, da Agência Nacional de Energia elétrica (ANEEL) instituiu o fim da Tarifa verde, que é um valor diferenciado na tarifa para os irrigantes que utilizam o sistema elétrico em horários específicos. Após mobilização da categoria a Agência emitiu circular revogando as alterações que aumentariam o custo da energia utilizada na produção agropecuária entre 50 e 200%, no período reservado, dependendo da categoria.

A parte da circular que interessa:

2. Nesse interim, orientamos que as distribuidoras, no caso dos descontos aplicados aos irrigantes e agricultores da classe rural, mantenham o faturamento e a aplicação dos descontos conforme o que disciplina a Resolução Normativa nº 414, de 2010, até que se tenha regulamentado novas disposições sobre o tema.